



cbESF

Natal - RN

**V Congresso Brasileiro dos
Engenheiros Sem Fronteiras**

2018

IMPLEMENTAÇÃO DE ESPAÇO EDUCADOR SUSTENTÁVEL NO CENTRO ESTADUAL EXPERIMENTAL DE ENSINO E APRENDIZAGEM SESQUICENTENÁRIO

*Cristina Clemens ^a, Felipe Alves Soares ^b, Thiago Maia ^c, Fernanda Macedo Quadro^d,
Diego Carlos Batista Sousa ^e*

^a Núcleo Gente e Gestão, João Pessoa, Paraíba

^b Diretoria Geral, João Pessoa, Paraíba

^c Núcleo Projetos, João Pessoa, Paraíba

^d Coletivo Terra Viva, João Pessoa, Paraíba

^e Instituto ECCUS, João Pessoa, Paraíba

* projetos.jp@esf-brasil.org

Resumo: Viabilizar e acreditar na necessidade do uso educativo de espaço ocioso no CEEEA Sesquicentenário, a partir de intervenções com proposta pedagógica que modifiquem a realidade do ambiente proporcionando novas sensações e possibilidades de aprendizado aos estudantes. A Rede Nossas Hortas viabilizou o projeto de forma voluntária para o bem da comunidade inserida no contexto da instituição de ensino. A proposta é que esse espaço poderia abrigar: horta comunitária, pátio de compostagem e jardim sensorial, além de reaproveitar material descartado e recuperar a área degradada, esta última de forma integrada às demais ações seria naturalmente executada a partir da ocupação permacultura do espaço. Todas as atividades atreladas em oficinas para os alunos, professores e comunidade interessada para a continuação e manutenção do projeto.

Palavras-chave: Reestruturação. Rede. Reaproveitamento. Voluntariado. Convivência. Sustentável.

1 INTRODUÇÃO

Por intermédio da Rede Nossas Hortas, união de três Instituições de JP (ONG Engenheiros Sem Fronteiras JP, Instituto ECCUS e Coletivo Terra Viva), que reúnem-se desde janeiro de 2018 para elaboração e execução de propostas educativas e sustentáveis, foi possível dar início às atividades no projeto “Implementação De Espaço Educador Sustentável” que ocorre através de Edital Publicado pelo estabelecimento de Ensino Sesquicentenário com o apoio da Cooperativa e trabalho voluntário das três instituições.

A proposta é: criar um espaço físico agradável e trabalhar de forma transversal os temas, de sustentabilidade, alimentação, questões agrárias e urbanas a partir de éticas participativas, cooperativas e solidárias, incentivar a reflexão e o desenvolvimento humano e social dentro de uma perspectiva de “religare” do humano consigo mesmo e com o ambiente a sua volta.



cbESF
Natal - RN

**V Congresso Brasileiro dos
Engenheiros Sem Fronteiras
2018**

As práticas educativas (oficinas) serão executadas por 30 alunos e 10 familiares, professores ou funcionários que queiram participar ativamente no contraturno escolar na implementação na escola.

2 OBJETIVOS

Implementar um espaço educador sustentável a partir de práticas integrativas da permacultura e de tecnologias sociais.

2.1 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- a) implementar um pátio de compostagem;
- b) implementar uma horta comunitária;
- c) promover a recuperação ambiental e social da área degradada;
- d) promover a formação cidadã e comunitária;
- e) empoderar os participantes em tecnologias sociais.

3 METODOLOGIA

A metodologia proposta para o presente projeto segue o planejamento P.E.D.S. (Planejamento Estratégico do Desenvolvimento Sustentável), método transdisciplinar de participação coletiva tendo a educação ambiental como eixo transversal a todas as atividades. A proposta é realizar oficinas teórica/prática no contraturno escolar para que não interfira no horário das aulas. Para direcionar a metodologia participativa são constituídos três núcleos: **SENSIBILIZAÇÃO**: formação do grupo, conhecimento, entrosamento dos participantes (Figura 1), práticas de relaxamento no início e fim dos encontros e prospecção de propostas de intervenção com planejamento coletivo das ações.

CAPACITAÇÃO: etapa de oficinas e práticas integrativas voltadas para a formação do espaço. As oficinas são realizadas uma vez na semana e em seguida é realizado um acompanhamento da oficina anterior.

GERENCIAMENTO: Na metade do processo é realizada uma avaliação e manutenção do espaço criado até então, reavaliação do projeto conforme resultado obtido, e adequação caso haja necessidade. Uma reunião de avaliação e manutenção também ocorre após fim da última oficina.

Através desses núcleos são alcançados os objetivos a partir das práticas elencadas em cada etapa. Estes se desenvolveram em ciclos de acordo com a Tabela 1: Ao final de cada atividade, será feita uma avaliação coletiva, buscando a compreensão das ações de cunho social e comunitário e a busca do consenso. Essa etapa de avaliação busca usar um diálogo aberto permitindo a participação de todos através da fala e a síntese da expressão do corpo coletivo através de um texto sucinto ao qual todos se sintam pertinentes.



cbESF
Natal - RN

V Congresso Brasileiro dos
Engenheiros Sem Fronteiras
2018

Tabela 01 - Atividades do Projeto

NÚCLEO	ATIVIDADE
SENSIBILIZAÇÃO	reunião de acordo inicial
	reunião de avaliação espacial
	reunião de levantamento de demandas
	reunião de planejamento coletivo e economia de experiência
CAPACITAÇÃO	oficina de compostagem
	oficina de minhocário
	oficina de sementeiras
	oficina de plantio
	oficina de manutenção de horta e cuidados com as plantas
	oficina de bancos de garrafa PET
	oficina de estética da natureza
	oficina de plantas medicinais
GERENCIAMENTO	rotinas e cuidados com a horta
	reunião de avaliação
	parcial levantamento de demandas
	práticas de manejo e gestão do espaço
	reunião de avaliação final

Fonte: Autoria Própria

Fig. 01 - Lançamento do Projeto no Colégio Sesquicentenário



Fonte: Autoria Própria



4 PROJETO ARQUITETÔNICO APRESENTADO

Fig. 02 – Projeto Arquitetônico



Fonte: Autoria Própria

Fig. 03 – Projeto Arquitetônico



Fonte: Autoria Própria



cbESF
Natal - RN

V Congresso Brasileiro dos
Engenheiros Sem Fronteiras
2018

Fig. 04 – Projeto Arquitetônico



Fonte: Autoria Própria

Fig. 05 – Projeto Arquitetônico



Fonte: Autoria Própria



cbESF
Natal - RN

**V Congresso Brasileiro dos
Engenheiros Sem Fronteiras
2018**

5 MATERIAIS

O projeto prevê a captação de materiais pelos alunos e pais em formato de gincana por meio da inclusão deste como parte de uma semana de atividades promovido pela coordenação pedagógica do centro de ensino. É prevista a reutilização de 144 garrafas PET e 24 pneus e 8m² de retalhos de tecidos, para confecção de assentos, 18 pallets para hortas verticais e bancos, 2 carretéis de madeira para mesas, e/ou materiais capazes de cumprir com as mesmas funções.

6 RESULTADOS

Espera-se como resultados do projeto a co-criação de um espaço alternativo, constituído de elementos naturais próprio para o ensino da educação ambiental, com horta e frutíferas ao mesmo tempo em que se almeja a recuperação de um espaço ocioso a partir de práticas integradoras entre os participantes, empoderando-os com tecnologias sociais que podem ser replicadas em suas casas ou em outros espaços coletivos.

O sentimento de pertencimento e entrosamento entre os participantes também é considerado um objetivo a ser alcançado pois a convivência e a vivência dentro do projeto permite a criação de laços de amizade e valores de coletividade que são pertinentes ao cuidado com a natureza.

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Quando bem planejados, espaços sustentáveis requerem baixo investimento e resultam em reaproveitamento de materiais e exercício da criatividade. A aplicação num ambiente escolar permite que esse conhecimento alcance muitas crianças de diferentes gerações e é capaz de gerar um impacto futuro imensurável. A experiência adquirida neste projeto pode e deve ser aprimorada e replicada. Facilitando vivências dentro do centro de ensino e instruindo conceitos sustentáveis para a propagação dos mesmo em sociedade.



cbESF
Natal - RN

V Congresso Brasileiro dos
Engenheiros Sem Fronteiras
2018

**IMPLEMENTATION OF SUSTAINABLE AND EDUCATIVE AMBIENT
AT CENTRO ESTADUAL EXPERIMENTAL DE ENSINO E
APRENDIZAGEM SESQUICENTENÁRIO**

***Abstract:** Believe in the need and enable the use of an idle space in CEEEA Sesquicentenário, from interventions with pedagogic attitude that modifies this ambients reality providing to those students new sensations and learning opportunities. The 'Nossas Hortas' network enabled this voluntary project aiming for the welfare of this institution's community. We propose this ambient can contain: community garden, composting yard and a sensorial garden, besides reusing discarded material and restoring a degraded area, integrating this last action to all others through a permaculture occupation of this ambient. All activities linked to workshops to students, teachers and the whole community interested in maintaining the project.*

***Keywords:** Restructuration. Network. Reusing. Voluntary. Coexistence. Sustainability.*